

Collor perde no colégio onde estudou

Fernanda Mayrink

Alunos do São Vicente deixam ex-colega em 6º e preferem Freire

Florência Costa

No colégio em que estudou há 30 anos, o São Vicente de Paulo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, o candidato favorito nas pesquisas de opinião, Fernando Collor de Mello, do PRN, é o mais rejeitado. Pesquisa feita pelo grêmio dos estudantes, ouvidos 220 alunos que votarão nas eleições de 15 de novembro, constata repúdio generalizado a Collor, aluno fundador do São Vicente, onde ingressou em 1959. O comunista Roberto Freire venceu a prévia, feita entre meninos e meninas de 16, 17 e 18 anos. O São Vicente é considerado uma das escolas mais liberais e politizadas do Rio.

“Grande parte dos alunos daqui teve seus pais torturados pela ditadura” — conta o presidente do grêmio, Pedro Daniel Strozenberg, 16 anos, conhecido pelos colegas como *Chumbinho*. Ele tenta explicar a fama de colégio esquerdista do São Vicente, aparentemente confirmada pela pesquisa. Dos 220 entrevistados, 54 votariam em Roberto Freire se as eleições fossem hoje e 45 estão indecisos. Mário Covas (PSDB) ficou em terceiro lugar, com 40 votos; Leonel Brizola (PDT) em quarto, com 30 votos; e Luís Inácio Lula da Silva (PT) em quinto lugar, com 26 votos.

O ex-aluno Fernando Collor de Mello ficou atrás do ex-líder sindical: só conseguiu 14 votos. Mais do que isso, Collor recebeu a rejeição frontal de 123 alunos, que garantiram não votar, em nenhuma hipótese, no ex-governador de Alagoas. Seguem Collor, na pesquisa de impopularidade, Brizola, com o repúdio de 46 votantes; Ronaldo Caiado (PSD), rejeitado por 20; Paulo Maluf (PDS), por 17; Ulysses Guimarães (PMDB), por seis; Lula, por quatro; Aureliano Chaves (PFL), por três; e Roberto Freire, por apenas um.

Ascensão — Com esse escasso antivoto, e com 54 preferências, Roberto Freire passa a ocupar o trono no qual há um mês — quando o grêmio realizou a primeira prévia eleitoral — sentara-se Lula. O aluno Felipe de Castro



Os jovens do colégio não são tollos

Muanis, 17 anos, que já pensou em votar em Covas, Lula e Brizola, explica a ascensão de Freire: “Ele teve o melhor desempenho no debate da TV Bandeirantes. Foi o mais sensato. Vai ser muito difícil mudar meu voto agora.”

A maioria dos alunos consultados assistiu ao debate transmitido há 20 dias pela TV Bandeirantes, segundo *Chumbinho*. Mesmo os que não votam em Freire, reconhecem que o candidato do PCB teve ótimo desempenho no vídeo. Mariana Claudino não vota ainda, porque tem 15 anos, mas se pudesse escolheria Freire: “Foi o cara que mais me convenceu, a começar pelo lance do tempo” — disse, referindo-se à objetividade do candidato ao expor suas idéias. “Freire me passa segurança e é sincero. Eu gostava do Covas, mas depois ele começou a fazer um discurso capitalista só para agradar” — repriminou Mariana. Desiludida, ela informa que o pai vai votar em Collor.

Cristina Pedrosa, 16 anos, eleitora de Lula, faz coro com muitos colegas ao explicar por que não vota no candidato do PRN: “Ele empregou um monte de gente em Alagoas e a cidade de Maceió ficou um lixo”. Ela também constata, desgostosa, que o pai é eleitor de Collor: “Mas minha mãe vota no PT”. O presidente do grêmio, Pedro Daniel Strozenberg, o *Chumbinho*, é considerado raridade na escola: vota no candidato do PMDB, Ulysses Guimarães. “Não é fácil fazer transição política. O novo presidente vai precisar muito mais do Congresso Nacional e por isso necessitará de uma estrutura partidária sólida” — justifica-se *Chumbinho*.